

GÊNESE DA SOCIOLOGIA DO DESPORTO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas
Doutora em Ciências do Desporto
Professora da Universidade de Pernambuco – UPE
e-mail: clarasilvestre@uol.com.br

António da Silva Costa
Professor Catedrático da Faculdade de Ciências do Desporto
Universidade do Porto, Portugal
e-mail: acosta@fade.up.pt

Resumo

O trabalho de natureza qualitativa/bibliográfico, analisou escritos de destacados estudiosos sobre o desporto que consistiu numa chave para desvendar determinados pressupostos epistemológicos. Fez-se uma leitura crítica sobre a gênese sociológica, passando pelos períodos do pluralismo do pensamento sociológico, desde os primeiros escritos até o estado atual da sociologia do desporto. O estudo apontou que não existem, fronteiras bem definidas entre as ciências socioantropológicas e o desporto que delimitem conceitos. Infere-se que conhecer a realidade social e o ser humano requer uma multiplicidade de supostos teóricos, que vão do pensamento crítico ao funcionalismo; tendo como cenário o desporto com sua natureza contraditória.

Palavras-chave:

Cultura; Gênese do desporto; Classes sociais; Sociedade.

1 Estado atual da sociologia do esporte

A sociologia do esporte constitui-se, particularmente no Brasil, em objeto de pesquisa bastante novo. Geralmente, as análises que tomam o esporte como tema de estudo restringe-se aos aspectos fisiológicos. Raras são as reflexões que o tratam sob a perspectiva das Ciências Sociais. Nesse sentido, repensar o processo social e em que condição se dá o esporte deve ser nosso objeto de estudo.

Enquanto área de especialização é ainda considerada um campo de estudo recente, que, busca referências nos sociólogos clássicos como Weber, Durkheim e Simmel. Vale a pena salientar que, na década de sessenta, especialmente nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha Ocidental, foram desenvolvidos relevantes estudos, porém, uma grande parte das obras são de professores e investigadores de educação física, cujos esforços são de natureza prática, centrados principalmente em problemas concretos da educação física, da cultura física e do esporte, não estabelecendo, contudo, conexões sociais mais amplas, precisando de um maior aporte teórico nas análises sociológicas. Elias e Dunning (1992) chegam a concluir que “quase todos os sociólogos afirmaram que grande parte dos trabalhos realizados neste momento na sociologia do esporte têm poucas possibilidades de interessar a quem está fora da área da educação física”.

É certo porém, que os escritos teóricos recentes dos sociólogos do esporte, tais como Caillois, Edwards, Kenyon, Loy e Sack, têm-se restringido ao problema da definição

e da classificação dos desportos, não tendo ainda sido abordado sob ótica sócio-antropológica. Neste sentido, o comportamento e as formas de organização social humana são focos centrais de alguns grupos de estudiosos que não fazem distinção entre trabalho e jogo; entre diferentes formas de jogo e de desporto de um lado, e práticas rituais, de outro. Apesar das diferenças, esses objetos de estudo específicos fazem parte, de fato, de um outro campo mais geral. Algumas sociedades, por exemplo, desconhecem os desportos físicos violentos, conforme revela Sipes (1973), “devido em muitos casos, a circunstâncias ambientais desfavoráveis - clima, jornada de trabalho –” razão pela qual as causas estruturais que dependem dos regulamentos e da equipe, exclusivamente, não bastam, muitas vezes, para explicar a presença ou a ausência do fenômeno desportivo tornando difícil à análise.

Não existem, portanto, fronteiras bem definidas entre as ciências sócio-antropológicas e o desporto que clarifiquem e delimitem conceitos. No que pese o ostensivo compromisso da maioria dos sociólogos com o ideal da neutralidade ética ou a liberdade de valores e com a visão da sociologia como ciência que se ocupa das sociedades em todos os seus aspectos, esses profissionais de hoje revelam quais são os seus compromissos, diante de situações em que os paradigmas dominantes, nos quais acreditam, possam restringir o seu campo de ação a uma margem comparativamente reduzida de atividades sociais.

Assim, no campo da sociologia, é possível então encontrar, em autores clássicos, elementos do desporto como objeto de análise. Lüschen (1980), tem se preocupado com o desenvolvimento da atual sociologia do desporto, destaca a preocupação de Spencer

(1820-1903) com a *educação física*, quando ele aborda os fatores *biológicos, físicos e da diferenciação do gênero*, masculino e feminino, dentro do sistema educacional.

Weber (1864-1920) destacou o interesse pelo puritanismo do desporto e realizou uma análise aprofundada das regras do jogo popular denominado *Skat*. Já Simmel (1853-1918), exemplificou a *associação* através do jogo e considerou o desporto como uma luta onde se manifestam os elementos em conflito. O próprio Mead (1863-1931), um dos fundadores do interacionismo simbólico, se ocupou da adoção de redes nos jogos infantis, sendo o jogo e os próprios desportos de equipe veículos sociais, nos quais a personalidade individual se desenvolve em contato com os demais. Algumas referências dos autores clássicos da sociologia, trataram o desporto de forma marginal. Já Znaniecki (1882-1958) destacou e defendeu a função educativa, como o fizera Scheler (1874-1928), sobreestimando as potencialidades educacionais de desporto.

Assim, a sociologia contemporânea traz alguns indicadores sociais para a análise do significado do desporto. O *gênero* é um deles. Por exemplo, nos círculos masculinos das sociedades industrializadas ocidentais, rivaliza-se com esta questão enquanto tema de interesse e debate. Kitchin (1996) chegou a indicar o futebol como um desporto que *para além da ciência, é o único idioma comum*, e poucos duvidariam da importância de acontecimentos como os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo.

Thomas (1987), reflete a respeito do desenvolvimento desigual dos estudos realizados em sociologia do desporto, que “centram essencialmente nas funções sociais do desporto no cotidiano das sociedades industrializadas ocidentais”. Neste sentido, afirma que há poucas investigações acerca da alta competição e ainda menos investigações sobre o Terceiro Mundo, situação essa que tende a melhorar.

É claro que, em algumas modalidades de desportos, existem áreas, pouco nítidas, onde a violência se pratica. Mas, na maioria dos espetáculos desportivos, as regras existem com a finalidade de manter essas práticas sob controle. Pode-se questionar ainda: “que tipo de sociedade é esta, onde as pessoas, em número cada vez maior, e em quase todo mundo, sentem prazer, quer como participantes ou espectadores, em provas físicas e confrontos de tensões, entre indivíduos ou equipes, em competições realizadas sob condições, onde não se verifica violência, nem são provocados ferimentos graves nos espectadores e jogadores?” (Elias,1992). Estes também são campos abertos na área sociológica a serem investigados. Nesse sentido, busca-se definir alguns paradigmas através dos quais atitudes reticentes quanto à Sociologia do Desporto tornam-se aparentes. Diante deste quadro, se conclui que as diferentes rupturas das ciências sociais são apenas relativas; elas dividem algo que é, na realidade, contínua. Mesmo assim, para efeito de análise é possível classificar as suas diferentes ações nos distintos domínios ou subdomínios do conhecimento sociológico, conforme o que se segue.

GÊNESE: evolução histórica

Para uma melhor compreensão acerca do crescimento da sociologia do desporto, seguiu-se um processo de análise a partir de cinco períodos distintos: 1º) o período histórico dos primeiros documentos; 2º) que se estendeu de 1964 a 1971; 3º) de 1972 a 1978; 4º) de 1979 a 1989; 5º) de 1990 até os dias atuais.

Primeiros Escritos

As primeiras obras que trataram de forma expressa da sociologia do esporte apareceram na Alemanha no primeiro quarto do século XX. Steinitzer (1910) publica *Sport und Kultur*, onde examinou as relações entre o esporte e a cultura e teceu uma crítica do primeiro em relação à segunda. Ou seja, o fulcro das suas preocupações, recaiu nos problemas específicos do esporte e da cultura física, falhando na apresentação das relações sociais mais abrangentes. Além disso, esta análise apresenta um caráter empirista.

Reisse (1921) *Soziologie des Sports*, tece uma reflexão sobre o fenômeno desportivo, mais que uma análise ou uma descrição dos fatos históricos. O autor ressalta que com o “desporto apareceram problemas sociais específicos e que estes só seriam resolvidos com um planejamento científico do fenômeno”. Foi com este autor que apareceu, pela primeira vez, a expressão: *Sociologia do Desporto*. Mauss, em 1934, descreveu em sua obra *Les techniques du corps*, a importância capital da sociedade sobre as técnicas do corpo como sendo uma série de atos preparados por e para a autoridade social. Em 1939, Huizinga escreveu a obra *Homo Ludens*, onde explica que a cultura nasce em forma de jogo. É através do jogo que a comunidade expressa sua interpretação da vida e do mundo.

Somente em meados do século XX é que apareceram novos trabalhos, com Plessner (1952) *Soziologie des Sports* e diversos artigos com ênfase no esporte. Na sua opinião, “o homem moderno dedica-se à prática do esporte como reação frente às exigências e aos efeitos da sociedade industrial”. Por consequência, o esporte, nesse

momento, é visto como *a compensação ideal*, posto que essa atividade permite transpor obstáculos artificiais livremente escolhidos.

Entre 1930 e 1960, apareceram vários artigos no campo das ciências sociais sobre temas relacionados com o esporte. Outros, sem dúvida, constituíram esboços simples de uma verdadeira sociologia do esporte.

Segundo período

O segundo período (1964-1971) consagrou-se pela institucionalização da sociologia do esporte. No início de 1964, foi criado um organismo que deveria agrupar os especialistas de todo o mundo. Foi fundado o International Committee for the Sociology of Sport (ICSS). Este ano foi marcado pelo lançamento do livro *Sociologie du Sport*, de George Magnane (1964), primeira obra sobre sociologia do esporte publicada na França. O autor descreveu e explicou a situação do lazer desportivo na sociedade contemporânea. A sua obra é assinalada pela ausência de estudos sociológicos sobre o fenômeno desportivo.

A partir de 1965 multiplicaram-se as investigações e as discussões acerca da sociologia do esporte. Os especialistas norte-americanos organizaram-se. Kenyon e Loy (1965) publicaram um breve artigo, *Towards a Sociology of Sport* onde constataram que, diante da amplitude do fenômeno desportivo, poucos estudos tinham sido contemplados na área sociológica. Os autores foram mais adiante e preconizaram o uso das teorias sociológicas estabelecidas para dinamizar o estudo do fenômeno desportivo, e concluíram propondo novas áreas possíveis de investigação.

O ano de 1966 foi realçado por um número representativo de artigos publicados, principalmente nos países do Leste Europeu, dedicados à sociologia do desporto. Neste mesmo ano apareceu o primeiro número da *International Review of Sport Sociology*, que passou a ser o órgão oficial do Comitê Internacional de sociologia do desporto.

Em 1968, Bouet examinou o desporto em diferentes perspectivas num enfoque fenomenológico, analisando os grandes temas que, em sua opinião, ressaltavam a atividade desportiva, ou seja, a experiência com o próprio corpo, a vivência do movimento, o enfrentamento com o obstáculo, a busca da performance e da competição. Ele teve o mérito de ter iniciado na França, uma série de investigações sobre as diferenças entre as práticas desportivas, ao nível de intensidade e de preferências, pelas modalidades, segundo as classes sociais.

Em 1969 foi lançado nos Estados Unidos o primeiro livro moderno de sociologia do desporto, *Sport, culture and society*, de Kenyon, Loy e McPearson (1969), reúnem artigos publicados em revistas especializadas. Na obra *The Social Significance of Sport, an Introduction to the Sociology of Sport*, de McPherson, Curtis e Loy (1969), foram discutidos os conhecimentos da sociologia no contexto do desporto e trabalhados os aspectos referentes ao modo de como as relações sociais foram rerepresentadas na sociedade. Foram realçados os aspectos da socialização dentro do desporto; da família no tocante as diferenças do gênero; do desporto na política, tendo como objeto de investigação a violência no movimento *apartheid* da África do Sul. As discussões foram permeadas pelas categorias como classe social, mobilidade social, conflito social e status sócio-econômico, tomando como paradigma a perspectiva funcionalista.

De tudo isso, observou-se que os aspectos sociológicos, que trataram das atividades desportivas e das classes sociais, têm numerosos pontos de contacto com as obras de Bouet, Luschen , Elias e Bourdieu onde os conceitos teóricos foram interpretados dentro da lógica da reflexividade.

Terceiro período

Iniciou em 1972 e estendeu-se até 1978, caracterizando-se pela aparição dos grupos de trabalho e de investigação que estudaram teorias sociológicas particulares. A importância de que se revestiu o desporto nesse momento deveu-se, em especial, ao impacto dos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Estimou-se que esse acontecimento foi acompanhado por 1 bilhão de telespectadores e por 4000 jornalistas, que deram cobertura aos atletas, o que sem dúvida, conduziu os responsáveis políticos a tomarem consciência de que o desporto constitui um fenômeno que teria que ser estudado, também no escopo das ciências humanas. Proliferaram, nesse período, diversos livros e manuais abordando questões relativas ao desporto. Os autores críticos saíram da obscuridade e, em 1972, foi publicada a obra *Sport and Society* de Talamo e Page (1973), sobre o significado sociológico do desporto . Jê publicou neste ano, *Le sport, la mort, la violence*. Sua obra situou-se ao nível da filosofia, mais buscou fundamentos históricos, sociológicos e psicológicos. Por isso, “o desporto faz reviver (a esperança, o sonho a compensação, cada qual a seu modo e segundo as suas preferências) a vitória dos homens sobre a morte e a violência”. O autor apresentou o desporto como uma antitragédia, no qual o desportista improvisa uma representação de si mesmo. A nível

sociológico, o livro é rico em elementos de reflexão sobre o desporto e as sociedades desportivas. Foi a partir desse ano que a sociologia do desporto tornou-se mais organizada, mais estruturada e institucionalizada, precisamente nos Estados Unidos e Canadá, mas desenvolveu-se também em outros países como a Polônia, URSS, Finlândia e Bélgica. Assim, o crescimento da disciplina Sociologia do Desporto deu-se tão rapidamente que, em 1978, foi preparada uma bibliografia internacional pela Universidade de Illinois, onde apareceram citados 2.853 artigos científicos e 723 livros que se ocuparam de temas próprios da sociologia do desporto. E, em 1981, Lüschen e Sage publicaram o *Handbook of Social Science of Sport*, onde reuniram uma bibliografia internacional com 147 citações de autores que haviam divulgado artigos científicos e/ou livros sobre sociologia do desporto.

O ano de 1976 foi marcado pela produção de livros importantes como a obra *Social problems in athletics*, coordenada pelo professor Landers, que tratou das dimensões psicossociais da competição, das discriminações raciais, sob o ponto de vista da nova esquerda, ou seja, a corrente freudo-marxista. Também foi divulgada a obra *Desporto em Democracia*, do professor Sérgio (1976). O autor definiu o desporto como “um ato social e, também, um compromisso político, e quem o dissociar desse componente recusa-o como cultura”.

Na França, no período 1975/1977, foi formado um grupo de pesquisadores críticos que permitiram validar a existência de uma sociologia do desporto. Alguns professores de centros de estudos dedicaram-se a essa nova ciência, entre eles pode-se citar Pociello e Bourdieu (1981), onde classificaram os desportos através de um sistema de preferências, em quatro tipos: “força (rugby antigo); energia (meio-fundo); graça (ginástica rítmica e

desportiva) e, por último, os de reflexos (vôo livre). Brohm (1976) com sua obra *Sociologie politique du sport* desenvolveu estudos sobre o tipo ideal, no sentido weberiano. O concreto se converte em concreto pensado. Ele analisou o surgimento, a estrutura e as funções da instituição desportiva. O autor entende o desporto como sendo “reflexo do sistema capitalista industrial com a função de integrar o indivíduo na sociedade. Constitui um aparato ideológico do Estado que, como tal, garante o domínio da classe burguesa “. Tomando como referência as obras de Althusser e Gramsci, Brohm extraiu delas suas conclusões. O desporto para ele cumpre distintos papéis: de estabilização social, de diversão e de mistificação.

Jeu em 1977, volta a escrever, *Le sport, l'émotion, l'espace*, onde elaborou uma classificação dos desportos, classificação essa baseada na significação que o espaço assume no seu funcionamento, trazendo, portanto, uma definição ampla dos mesmos. O desporto, para o autor, apresentava-se como um momento nobre, um momento de grandeza. Berthaud e Brohm (1978), publicaram a obra, *Sport, culture et repression*, onde demonstraram que o desporto caminha como instituição capitalista e como atividade essencialmente burguesa. Validando essa tese, os autores recorreram às concepções teóricas em Marx, Freud, Lenin, Reich e Marcuse. Neste mesmo ano é publicado o livro *Sport, and social systems*, de Loy, McPearson e Kenyon, onde foram trabalhados os aspectos práticos da microssociologia à macrossociologia.

A obra *Die Soziologie des Sports*, de Günther Lüschen e Kurt Weis (1979), foi elaborada dentro de um certo grau de sistematização, contemplando trabalhos que responderam a uma análise estrutural e a planejamentos de comparações interculturais no estudo sociológico do desporto. Muitos desses trabalhos puderam ser classificados

dentro das mais ortodoxas exigências metodológicas das ciências sociais e outros forneceram uma ampla visão cultural dentro da problemática social, assumindo a obra, no todo, o caráter de uma sociologia acadêmica. Identifica-se no trabalho uma preocupação fundamentalmente sociológica, com aprofundamento em amplos campos de reflexão intelectual.

Quarto período

Esse período que vai de 1979 a 1989, foi marcado pelo processo de construção da sociologia do desporto, através de discussões em seminários, grupos de estudos, entre especialistas da área e investigadores do campo das ciências humanas. A sociologia do desporto tornou-se, nesse período, menos histórica e mais localizada nos aspectos culturais, concentrando-se principalmente na sociedade contemporânea. Em 1979 apareceu a obra *Deporte y Estado* de Prieto (1979), que trata o tema Desporto no Estado e o Estado ante o Desporto. “O desporto é quase uma palavra mágica que inunda nossas vidas. Mesmo que as pessoas não aceitem esse paradigma, estão sentenciadas a ouvir e falar do desporto, a encontrar-se com ele constantemente nas páginas desportivas”. E o que é isso no desporto que a muitos apaixona e a outros incomoda? O autor trabalhou em cima de temas concretos e tentou explicar o fenômeno desportivo, dentro da ótica social, política e econômica, em conexão com a configuração política do Estado contemporâneo.

Em 1980, Cotta publicou a obra, *La société ludique - La vie envahie par le jeu*. O autor investigou o sentido do jogo enquanto tentação e profanação. Ele estudou as

motivações que o homem possui ao jogar, sendo a principal delas a do desejo de lutar contra a monotonia ou uniformidade que a vida social nos conduz. Analisou também o jogo do corpo, o jogo de estratégia e a sorte nos jogos. Para ele “os jogos estão dentro das nossas atividades sociais essenciais. Os indivíduos lançam o seu corpo a todo custo no desporto”.

A obra *Handbook of social science of sport* lançada em 1981, e dirigida por Lüschen e Sage tratou das relações entre as instituições sociais e o desporto no mundo atual; os processos sociais e as estruturas sociais. *Sport et Société*, escrita também neste ano, por Jean-Philippe; Magliulo; Bozouls e Péres. Nessa obra foram estudadas as práticas desportivas enquanto fenômeno de massa, do desporto de alta competição até a alienação política. A obra tratou o desporto-espetáculo como uma forma de cultura, uma catarse coletiva dos meios de comunicação de massa aos quais estão submetidos.

Na sociologia do lazer, Dumazedier (1983) e sua equipe constituíram uma fonte de informação para a sociologia do desporto. As suas pesquisas dedicadas ao lazer apresentaram dados relevantes sobre a prática desportiva. Conclui afirmando que as práticas realizadas durante o tempo livre, como a leitura, o desporto, o teatro amador etc., ainda que sejam diferentes aos olhos dos interessados, têm propriedades em comum.

Em 1984, Barreau e Morne publicaram *Sport,...expérience corporelle et science de l'homme, Eléments d'épistémologie et d'anthropologie des activités physiques et sportives*. Na obra o desenvolvimento do desporto foi caracterizado nas duas últimas décadas. Assim, o fenômeno mundial foi marcado como um produto utilizado pela mídia e particularmente pela televisão. A televisão tornou-se um rolo compressor no seio do *corpus* social. Todo o caminho percorrido da obra refletiu os aspectos relacionados com o

desporto-espetáculo enquanto estética da atividade, da sensação e da energia do imaginário.

A obra de Mandell (1984), *Sport - A cultural History*, tratou do desporto na vida das pessoas. Para o autor, “quase todas as sociedades têm praticado atividades recreativas ou dramáticas, individuais ou coletivas, semelhantes às atividades que hoje se denomina de *desporto*. Essas atividades têm variado em função do tempo e do espaço e das condições sociais”. O importante na obra é que o autor forneceu ao leitor a chave da leitura que o guiou através dos temas abordados.

Sport and social theory, apareceu em 1986, escrita por Rees e Miracle. Este livro conseguiu, numa perspectiva de notável abrangência e atualidade, estudar, o significado da teoria social no desenvolvimento da sociologia do desporto. Na multiplicidade de temas, o quadro fundamental de referência apresentado foi o europeu e norte-americano, por tratar da violência no Hooliganism, bem como na idealização do jogo. A obra tratou ainda das questões substantivas da teoria da socialização no desporto.

Éléments de sociologie du sport foi escrito por Parlebas neste mesmo ano. O núcleo epistemológico dotou a obra de considerável importância. Ele analisou os aspectos taxonômicos e os problemas de classificação dos jogos desportivos. Portanto, o universo dos jogos desportivos e dos desportos, em geral, encontra-se permeado de uma riqueza e de uma grande complexidade.

O estudo realizado por Thomas, Haumont, Levet (1987) intitulado *Sociologie du Sport*, ofereceu ao leitor os elementos principais sobre a importância dos interesses econômicos no jogo, a incorporação do desporto na dinâmica sócio - econômica do consumo e a sua transformação em espetáculo. Neste mesmo ano, Costa escreveu a

obra *Football et Mythe: La fonction symbolique du football à travers la presse sportive de masse*. Através dela, o autor conduziu a uma reflexão teórico/prática do universo mítico, trabalhando a imagem do futebol enquanto desporto de massa; ou seja, o futebol como espetáculo, como festa. Fez ainda uma retrospectiva desde a pré-história do futebol, ao futebol enquanto organização institucional, visualizando o seu caráter cultural e universal, bem como o seu valor simbólico dentro do conteúdo ideológico. Presentemente Costa defende a idéia de que o desporto é uma ótima chave de leitura da sociedade e de que o fenômeno ludo desportivo é uma representação simbólica do mundo.

Na mesma época, Jeu (1987) publica *Analyse du Sport*. Esse livro incluiu uma filosofia do imaginário, que tratou, sobretudo do campeão, de uma filosofia moral e política que afetou, sobretudo a direção. A sua obra explicou a identidade do movimento desportivo; para ele, *temos que apresentar o desporto em um equilíbrio dialético com suas tensões*. A obra de Ferrando (1987), *Interpretações Sociológicas da Violência no Desporto*, buscou aprofundar a reflexão sobre o desporto enquanto uma atividade social, que alcançou níveis complexos de desenvolvimento nas sociedades atuais.

No Brasil, em 1988, Melo Filho apresentou uma coletânea de textos elaborados por diversos autores. Estes escritos significaram esforços salutareos na tentativa de se perceber o desporto enquanto fenômeno social inerente ao processo de formação do homem, constituindo-se num instrumento indispensável ao aperfeiçoamento cultural e físico de cada pessoa.

Quinto Período

Começou em 1990 até os nossos dias. Como foi possível observar, o surgimento e o desenvolvimento da sociologia do desporto foi um pouco tardio, visto que a sua aplicação passou um pouco despercebida pelos estudiosos. Entretanto, vale ressaltar que o tema avançou bastante na última década com os estudos de Bourdieu, Stone, Costa, Ferrando, Defrance e Pociello. Esse momento correspondeu, pois, a uma fase de tomada de consciência de um campo de investigação completamente novo. O desporto adquiriu sua dimensão macro, graças aos meios de comunicação de massa, e ao esforço dos biólogos, fisiologistas, psicólogos e antropólogos que se interessaram por esse campo de investigação. Ferrando, em 1990, ofereceu uma excelente reflexão para o debate sobre os *Aspectos sociales del deporte: una reflexión sociológica*. Pela sua capacidade de análise, ele apresentou os resultados atuais sobre as dimensões sociais na Espanha, no marco do conhecimento sociológico mais recente do desporto nos países ocidentais avançados. Neste mesmo ano, Helal em *O que é sociologia do esporte* descreveu os aspectos vinculados ao desporto enquanto instituição social das mais sólidas do mundo moderno.

A obra *Sports et Société: Approche socio-culturelle des pratiques*, de Christian Pociello (1991) foi distribuída em cinco temas dos quais tiveram como colaboradores diversos autores. Os conteúdos trabalhados por Pociello, Guillerme, Durry e Defrance situaram os determinantes históricos do desporto desde 1780-1860, passando pela evolução e as origens do desporto na França. Entretanto, Herr, Grenoble, Fleuridas, e Pociello viram o panorama desportivo sob o aspecto internacional, bem como a prática do desporto de massa e a inserção da elite. Andreff, Grenoble, Dechavanne, Clément, Métoudi, Ruzza e Gerbier analisaram o aspecto sócio-cultural das práticas desportivas

enquanto força, energia, harmonia e graça. E, por fim, apontaram algumas indicações para construção de uma síntese final, à luz dos discursos de Augustin, Bernard e Irling. Em *Sport... Le troisième millénaire*, de Fernand Landry, Marc Landry, e Yerlès, (1991) os autores consagraram mais de 70 anos de serviços ao estudo do fenômeno olímpico, no período antigo e moderno, buscando sempre a difusão do ideal majestoso. A elaboração da obra foi fruto da necessidade de ser construído um quadro teórico-prático sobre o *desporto, a cultura e a sociedade: ideologias e controvérsias*.

A obra de Elias e Dunning *Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion*, publicada em 1992, contribuiu de várias maneiras na elaboração da teoria do processo civilizatório. Discutiram a questão: “se o desporto e o futebol, em particular, seriam considerados pelas autoridades um tema respeitável de investigação nas ciências sociais?” Para eles, o desporto “é uma atividade dos seres humanos, e muitas atividades humanas que são exploradas academicamente como objeto de estudo é compreendido como compartimentos estanques. E, ainda, descobriram que o conceito do desporto foi associado no século XVIII como uma característica de passatempo das classes altas da Inglaterra, não se deve investigar o desporto de maneira isolada”. Essa obra anunciou temas, apresentou orientações, problematizou sempre dentro de um pensamento crítico. É um verdadeiro mapa de orientação. Costa, neste mesmo ano, publicou *Desporto e Análise Social*. O autor chama atenção para os aspectos do universo desportivo como um excelente campo de observação da sociedade, onde são encontrados os elementos para estruturar modelos ideais de análise social.

As dimensões sociais do esporte reconstituíram um momento e uma prática vivida por Tubino (1992) na década de oitenta. Tendo como premissa básica que o desporto

situou-se na segunda metade do século XX, como um dos “mais relevantes fenômenos sociais do mundo, pela abrangência do seu desenvolvimento e de suas relações, é possível explicar essa interpretação, principalmente pela mudança conceitual ocorrida nas últimas décadas, quando deixou de perspectivar-se apenas no rendimento, e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e o do bem-estar social”. Em 1993 Dunning, Maguire e Pearton, em *The Sports Process, a comparative and developmental approach*, apresentaram um estudo comparativo sobre o desenvolvimento e perspectiva do desporto, onde foram discutidos os aspectos da sociologia do desporto no Velho Mundo e sobre o processo civilizacional do desporto.

Em 1994, foram editadas duas grandes obras que trataram da questão do gênero. A primeira *Women, sport and culture*, de Birrell e Cole, que tratou da questão da mulher no desporto e a ideologia que o permeia. Essa questão foi refletida à luz da hegemonia masculina e dos malefícios que o desporto pode provocar. E para finalizar foram estudados os aspectos da mídia no desporto, os estereótipos do gênero na televisão desportiva, a atividade da mulher frente à representação da mídia e da ideologia e, por fim, a mulher e o amor. A segunda obra, *Sporting females: critical issues in the history and sociology of women's sports*, escrita por Hargreaves (1994) tratou da teoria do desporto relacionada com o gênero em uma visão marxista, neomarxista e estruturo-marxista, trabalhando a investigação etnográfica e figuracional da sociologia. A questão do gênero foi abordada na perspectiva do separatismo e das classes sociais.

Geralmente, as análises que tomam o desporto como tema de estudo restringe-se mais aos aspectos fisiológicos. Entretanto, aparecem, em momento bastante oportuno, duas obras de elevado realce. A primeira, a *La quatriéme mi-temps, Contributions a une*

analyse des relations sports, médias, société, organizada em 1995, por Derèze, contendo textos que trabalham questões pertinentes à trilogia *desporto x mídia x sociedade*. Neste mesmo ano Defrance, apresentou *Sociologie du Sport*, que anunciou uma temática valiosa, oferecendo orientações metodológicas, construiu um universo problematizador, levando em conta sua construção enquanto elemento crítico. O autor justificou a necessidade do desenvolvimento da sociologia do desporto, mostrando sempre a complexidade do mundo desportivo. Gutiérrez, aparece neste ano com a obra *Valores Sociales y Deporte: a Actividad Física y el Deporte como transmisores de valores sociales y personales*. Ao penetrar no universo da atividade física e do desporto, ele buscou uma harmonia entre os dois pólos, sem o qual o desporto podia deixar de ser humano e perder o seu significado.

Sport in Society: Equal Opportunity or Business as Usual? Obra de Richard e Lapchick, publicada em 1996, refletiu a questão cultural, racial e de gênero no desporto. Os autores chamam a atenção para a explosão da força no desporto, nos aspectos relativos à cultura e, com singularidade, para a raça, o gênero e as classes sociais. Com o título *Hombres y Deporte*, Obras Selectas, Cagigal (1996) reuniu em livro as suas reflexões em torno da fenomenologia do movimento desportivo. O autor concebeu essa obra como sendo um *estudo do desporto enquanto fato social e como pedagogia da juventude*.

Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução reconstitui um momento vivido por Bracht (1997). Seu ponto de referência foi “de que não é de todo equivocada a afirmação de que o esporte é um dos fenômenos mais expressivos deste século e da constatação da aparente unanimidade de aceitação social do esporte”. O autor levantou, apresentou e

discutiu as críticas que se fizeram a esse fenômeno que é, no nosso tempo, a forma hegemônica da prática corporal de movimentos.

Em 1998, foram lançadas na França várias obras sobre o futebol entre elas a *Géopolitique du football*. O livro contém resultados de estudos sobre o futebol realizados por Mignon - *La passion du football*, Bromberger - *Football, la bagatelle la plus sérieuse du monde*, Cameron e outros.- *Quels supporters pour l'an 2000?* Ainda nesse mesmo ano, Brohm escreveu *Les shootés du stade* e Marc Perelman *Le stade barbare*. Galeano também deu sua contribuição com *Futbol, sombra y luz*, enquanto King focalizou os hooligans, em *Football factory*. Estes autores têm um ponto em comum, quando concordam que uma cultura *foot* tomou forma peculiar nos últimos quinze anos, na grande parte dos países ocidentais. No Brasil, o sentido do companheirismo, a busca de identidade e um certo orgulho nacional, fazem parte integrante dessa cultura, que deve ser incentivada sem manipulação.

Na verdade, a busca pela concepção do desporto teve o grande mérito de revelar o estado atual e o pensamento sócio-antropológico do desporto moderno, numa visão crítica. Elevou-se a importância do desporto moderno no desenvolvimento da humanidade, como um dos fenômenos sociais mais significativos do século XX.

REFERÊNCIAS

BARREAU, J. J. & Morné, J.J. *Sport, expérience corporelle et science de l'homme, Eléments d'épistémologie et d'anthropologie des activités physiques et sportives*. Paris, Editions Vigot, 1984

BERTHAUD, G. & BROHM, J.M. *Sport, culture et repression*. Barcelona, Editorial Gustavo Gill, 1978.

BIRRELL, S. & COLE, C. L. *Women, sport and culture*, USA, Human Kinetics, 1994.

BOUET, M. *Signification du sport*, Paris, Ed. Universitaires, 1968.

BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória, UFES, C. Educação Física e Desporto, 1997.

BROHM, J. M. *Sociologie politique du sport* J. P. Delarge, 1976.

CAGIGAL, J. M. *Obras Selectas. Hombres y Desporte. Volume I* Comité Olímpico Español, 1996.

COSTA, A. S. *Desporto e Análise Social*. em *Revista da Faculdade de Letras* da Universidade do Porto. Sociologia, Vol. II, Porto.p.104,1992.

_____ *Football et Mythe: La fonction symbolique du football à travers la press sportive de masse*. Université Catholique de Louvain, Faculté des Sciences Economiques Sociales et Politiques, Departement de Communication Sociale, Bélgica. Louvain-la-Neuve, 1987.

COTTA, A. *La société Ludique - La vie envahie par le jeu*, Paris, Editions Grasset et Fasquelle, 1980.

DEFRANCE, J. *Sociologie du Sport*. Paris, Éditions La Découverte, 1995.

DERÈZE, G. *La quatrième mi-temps, Contributions à une analyse des relations sports, médias, société*. Observatoire du récit médiatique. Louvain-la-Neuve, ORM. Université Catholique de Louvain, 1995.

DUMAZEDIER, J. *Tecniques du corps et valeurs du temps libre dans la société d'aujourd'hui*, in *Motricité humaine*, n.º 2, Paris, INSEP, 1983.

DUNNING, E.; MAGUIRE J. A.& PEARTON R. E. *The Sports Process, A comparative and developmental approach* Editors Human Kinetics Publishers, 1993.

ELIAS, N. *La société de cour*, Paris, Calmann-Lévy,1974.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *Deporte y Ocio en el proceso de la civilizacion*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

FERRANDO, M. G. *Interpretações sociológicas da Violência no desporto*. Desporto e Sociedade. Antologia de Textos. Lisboa: Ministério de Educação e Cultura, 1987.

_____ *Aspectos sociales del deporte: Uma reflexión sociológica* Madrid, Alianza Editorial,S.A. 1990.

FILHO, A. M. [et al.] organizador TUBINO, Manoel José Gomes. *Repensando o Esporte Brasileiro*. São Paulo: IBRASA, 1988.

HARGREAVES, J. *Sporting females, critical issues in the history and sociology of women's sports*. London and New York
ROUTLEDGE, 1994.

HELAL, R G. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens*, Madrid, Alianza Editorial, 1972.

JEU, B. *Le sport, la mort, la violence, Paris*, Ed. Universitaires, 1972.

_____ *Le sport, l'émotion, l'espace espace Paris*, Presses Universitaires de France, 1977.

_____ *Analyse du Sport*. Paris, Presses Universitaire de France, 1987.

KENYON, G.S., LOY J. W. Towards a Sociology of Sport, *Journal of health Physical Education and Recreation*, 36, p. 24-25, 68-69,
1965.

KITCHIN, L. *The Contenders*, Listener, 27 de October, 1996.

LANDRY, F; LANDRY, M. , YERLÈS M. *Sport...Le troisième millénaire*,. Canada, Les Presses de L'université Laval, 1991.

LAPCHICK, R. SAGE E. *Sport in Society: Equal Opportunity or Business as Usual?* Publications. USA, SAGE Publications, Inc.
Califórnia, 1996.

LOY, J. W., KENYON G. S, & MCPEARSON B.D. *Sport, and social systems*, Addison- Wesley, 1978.

LÜSCHEN, G. Sport et stratification sociale, in *revue d'Education physique*, vol.II, n.º 2 e 3, 1962.

_____ *Sociology of sport: development, present state, and prospects Annual Review of Sociology* 6: 315-347, 1980

LÜSCHEN, G.R.F.& SAGE, G.H. *Handbook of social science of sport*, Stipes Publishing Company, 1981.

MAGNANE, G. *Sociologie du Sport*, Madrid, Gallimard, 1964.

MANDELL, R. D. *Sport – A cultural History*. New York, U.S. A. Columbia University Press, 1984.

MAUSS, M. *Les techniques du corps*. in *Sociologie et Anthropologie*, Paris , PUF, 1966.

MCPHERSON, B. D; CURTIS, J. E. & LOY, J. W. *The Social Significance of Sport, An Introduction to the Sociology of Sport* , Human
Kinetics Books, United States of America Champaign, Illinois, 1969.

PARLEBAS, P. *Éléments de sociologie du sport*. Paris, Presses Universitaires de France, 1986

PHILIPPE, J. MAGLIULO, B. BOZOULS & PÉRES, H. Paris, *Sport et Société*, 1981.

PIERRE, B. *La distinction. Critique sociale du jugement*, Paris, Les Editions de Minuit, 1979.

PLESSNER, H. *Soziologie des Sports*, Deutsche Universitätszeitung, 1952.

POCIELLO, C. BOURDIEU. P. *Sports et société*, Paris, Vigot, 1981.

POCIELLO, C. *Sports et Société. Approche socio-culturelle des pratiques*. Paris, Editions VIGOT, 1991.

PRIETO, L. M. C. *Deporte y Estado*, Barcelona, Editorial Labor, 1979.

REES, R. C. & MIRACLE, A. W. *Sport and social theory*, Human Kinetics Illinois. Publishers, Inc. Champaign, 1986.

SANMARTÍN, M G. *Valores Sociales y Deporte: A Actividad Física y el Deporte como transmisores de valores sociales y personales*.

Madrid, Gymnos Editorial, 1995.

SÉRGIO, M. *Desporto em Democracia*,. Lisboa, Seara Nova, 1976.

SIPES, R. War, sports and aggression: an empirical test of two rival theories. *American Anthropologist* 75 (February): 64-68, 1973.

TALAMINI, J., PAGE, C. H. *Sport and society*, Boston, Little, Brown and Company, 1973.

THOMAS, R. HAUMONT, A., LEVET, J. L. *Sociologie du Sport*. Paris, Presses Universitaires de France, 1987.

TUBINO, M. J. G. *As dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.